



Comunicado de imprensa

EMBARGADO ATÉ ÀS 13:00
(GENEVA) DO DIA 6 DO
JULHO 2011

A SEGURANÇA PRIVADA ULTRAPASSA A POLÍCIA EM NÚMEROS, MAS NÃO EM ARMAS As empresas de segurança são mais bem armadas na América Latina, zonas de conflito

A indústria da segurança privada tem se expandido a ponto de empregar oficialmente, em todo o mundo, cerca de 20 milhões de pessoas – um número quase duas vezes maior do que o de policiais, revela o *Levantamento de Armas Leves (Small Arms Survey)* de 2011. Em alguns países, esta quantia representa o dobro ou até o triplo do número de empregados da segurança privada dos últimos 10 - 20 anos. As terceirizações feitas pelos Governos de muitas das suas funções de segurança, entre outros fatores, parecem ter levado a esta explosão.

Apesar do rápido crescimento do setor, o pessoal das empresas particulares de segurança têm sob seu controle bem menos armas do que as forças de segurança estatais. O exame dos dados de 70 países revela que estes mantêm sob seu controle não mais do que 4 milhões de armas, comparado com os cerca de 26 milhões mantidos pela polícia e 200 milhões pelas forças armadas. Além disto os resultados mostram que as armas das empresas de segurança privada não estão distribuídas de maneira uniforme. Além das zonas afetadas por conflitos, a América Latina é a região com a mais alta proporção de armas por empregado – cerca de dez vezes mais alta do que na Europa Ocidental.

Mecanismos de regulação e atribuição de responsabilidade não têm conseguido acompanhar o crescimento da indústria da segurança privada. Apesar dos indícios de que, algumas destas empresas de segurança estejam envolvidas com a compra ilegal de armas de fogo, tenham perdido armas através de roubos ou tenham empregado seus arsenais de maneira incorreta, não existe qualquer estudo sobre tais condutas administrativas impróprias.

‘Em prisões, em aeroportos, ao longo das fronteiras e nas ruas, a garantia da segurança se encontra cada vez mais nas mãos dos agentes privados’, revela Keith Krause, o Diretor de Programa do Levantamento de Armas Leves. ‘A questão – para qual não temos a resposta – é se estas evoluções no sistema estão acrescentando algo à segurança, ou comprometendo-a.’ Além disto o Levantamento examina a legislações públicas que regulam a posse privada de armas de fogo em 42 jurisdições por todo o mundo. A conclusão foi de que quase todas estas jurisdições proíbem o acesso à certas armas de fogo, que são consideradas como não apropriadas para o uso civil; a maior parte possui um sistema de licenciamento de proprietários, que é capaz de prevenir que certos tipos de cidadãos, como criminosos, possam obter a posse legal de armas de fogo; e muitos destas jurisdições registram as armas de fogo ou mantêm um cadastro de proprietários de armas. Das jurisdições examinadas no *Levantamento*, a grande maioria (40) considera a posse de armas de fogo como um privilégio, enquanto apenas duas tratam a posse como um direito básico do cidadão.

O *Levantamento* também incluí estudos de caso, que examinam as dinâmicas de ambos os provedores de segurança, o privado e o público, na Côte d’Ivoire, no Haiti e em Madagascar. Entre as conclusões do *Levantamento* estão:

- O comércio anual de armas ligeiras é estimado em 1.1 bilhão de dólares. Baseado em conclusões deste e de trabalhos anteriores, o total do comércio autorizado global de armas leves, armas ligeiras e suas munições é equivalente a cerca de 7.1 bilhões de dólares por ano.
- Em 2008 os principais exportadores de armas leves e armas ligeiras (estes com uma exportação anual de pelo menos 100 milhões de dólares americanos), de acordo com os dados alfandegários disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Itália, Alemanha, Brasil, Suíça, Israel, Áustria, Coreia do Sul, Bélgica, Federação Russa, Espanha, Turquia, Noruega e Canadá.
- Em 2008 os principais importadores de armas leves e armas ligeiras (aqueles com uma importação anual de pelo menos 100 milhões de dólares americanos) foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Alemanha, Austrália, França e Paquistão.
- Os sistemas de supervisão das corporações multinacionais são, de maneira geral, insuficientes para prevenir o emprego de funcionários de empresas de segurança, que sejam conhecidos anteriormente pelo uso abusivo de força.
- Dados de estudos locais produzidos desde 2004 sugerem que a segurança privada tem aumentado de maneira constante em toda a última década no Haiti e tem continuado a aumentar desde o terremoto de janeiro de 2010. O envolvimento da polícia em ações criminais, como foi relatado por vítimas de crimes, decaiu rapidamente após a transição para um governo eleito em 2007.

Publicado pela Editora da Universidade de Cambridge, o *Levantamento de Armas Leves de 2011: As Condições da Segurança (States of Security)* é a décima primeira análise global do Levantamento sobre os problemas relacionados às armas leves. O Levantamento de Armas Leves é um projeto de pesquisa independente fundado por vários governos e também a fonte principal de informações públicas e análises sobre todos os aspectos referentes às armas leves e à violência armada. ■